



**Por: Osvaldo Silva**  
Professor Auxiliar do Departamento  
de Matemática e Estatística  
da Faculdade de Ciências e Tecnologia  
da Universidade dos Açores  
osvaldo.d.silva@uac.pt

# Articulação entre Métodos Qualitativos e Quantitativos nas Ciências Sociais e Humanas

O nosso conhecimento sobre a realidade que nos circunda pode advir de diferentes origens e assumir diferentes características. O conhecimento comum está mais ligado ao nosso quotidiano e resulta de fatores socioculturais e educacionais e das experiências pessoais vivenciadas. O conhecimento científico é mais organizado, sistémico e preciso na sua fundamentação e, de entre as suas características, é de salientar a sua racionalidade e a objetividade. A averiguação dos fenómenos que nos rodeiam, com o intuito de se obter respostas para questões específicas num processo sistemático, é denominada como investigação científica. Qualquer investigação deve ser regida por um conjunto de regras metodológicas, as quais asseguram a distinção do conhecimento científico daquele produzido pelo senso comum. Nas Ciências Sociais e Humanas o ser humano é simultaneamente sujeito e objeto da análise, pelo que o cumprimento destes requisitos metodológicos constitui a principal contribuição para a sua objetividade.

Os métodos de investigação estão tradicionalmente incorporados na abordagem quantitativa ou na abordagem qualitativa. Uma grande parte da literatura sobre estas temáticas encontra-se focalizada na contraposição entre elas e poucos investigadores e trabalhos desenvolvidos tentam desenvolver estratégias de articulação, bem fundamentadas, entre as duas abordagens. Alguns defensores da abordagem quantitativa afirmam que os métodos qualitativos não originam resultados confiáveis, enquanto alguns defensores da abordagem qualitativa consideram que os primeiros, na medida em que não se colocam no lugar do sujeito, não realizam investigações válidas. O confronto entre essas perspectivas limitou-se, em alguns casos, a uma série de acusações e críticas mútuas, com forte carga ideológica e emocional, que ocorre mais como resultado de uma opção epistemológica do que do debate de questões de fundo, o que pouco ou nada contribui para melhorar a qualidade da investigação em ciências sociais e humanas. A contraposição metodológica entre as duas abordagens é abstrata, na medida que não considera a orientação do problema e as finalidades da investigação.

A partir do final da década de 1960, mas sobretudo a partir da década de 80, muitos investigadores têm trabalhado para superar esta contraposição, sem renunciar a evidenciar as características e as contribuições de cada abordagem. Há dois preconceitos, relativos à sensibilidade e ao rigor das duas abordagens, que devem ser desmistificados. Embora a sensibilidade seja geralmente atribuída aos investigadores qualitativos, a sensibilidade é um atributo necessário em todos os tipos de investigação. Por outro lado, embora seja geralmente atribuída maior cientificidade à abordagem quantitativa, qualquer um dos métodos requer um conjunto de regras e procedimentos que permitem controlar as componentes sub-



jetivas da interpretação.

A articulação entre os métodos quantitativos e qualitativos permite obter um razoável grau de validade externa e interna. As duas abordagens (qualitativa e quantitativa), mais do que competitivas, são complementares e a utilização de uma em particular deve basear-se especialmente na natureza do problema a estudar e na sua adequação às questões da investigação. As duas abordagens complementam-se no processo global de investigação, contribuindo conjuntamente para a construção e consolidação das teorias, necessárias ao progresso do conhecimento. Uma vez reconhecida a complementaridade, tanto a nível explicativo como compreensivo, entre as duas abordagens e as especificidades de cada uma, é necessário refletir sobre o modo como estas devem ser integradas no planeamento da investigação. No caso do objeto de estudo estar bem definido podem ser utilizados métodos quantitativos. No entanto, quando o objeto de estudo não é bem conhecido devem ser utilizados métodos qualitativos. Note-se que existem áreas de interesse em que não há ainda um conhecimento, teórico e conceitual, adequado, ou em que não foram ainda formuladas hipóteses precisas ou/e não se sabe com clareza o que se procura.

A combinação das duas abordagens pode permitir a obtenção de um conhecimento mais amplo sobre o assunto em estudo e/ou a validação dos resultados obtidos. Da articulação das duas abordagens, pode-se constatar: i) uma convergência entre os resultados obtidos; ii) a obtenção de alguns resultados diferentes, mas complementares ou iii) uma divergência entre os resultados obtidos. É importante referir que nas situações ii) e iii) é imprescindível a tentativa de interpretação ou explicação teórica das divergências encontradas, sendo imperativo que na situação iii) ocorra uma reflexão profunda sobre a validade dos resultados obtidos.



Foto: DR

delineados e a conhecer a realidade analisada. Da combinação das duas abordagens (cada uma no seu uso apropriado), é possível obter uma visão mais ampla da realidade.

Para assegurar a qualidade na investigação, é imprescindível a definição, o mais clara possível, dos objetivos a atingir e de todos os recursos disponíveis, assim como a definição do modo como estes objetivos podem ser alcançados: combinação adequada de métodos, tendo em consideração a característica específica do problema e do processo de investigação. É de referir que todos os intervenientes no processo devem estar envolvidos nessa definição. A aplicação de métodos deve, acima de tudo, ser avaliada pela sua solidez, pela sua integração no processo de investigação e no problema a ser estudado.

A escolha de uma abordagem particular, independentemente de ser quantitativa ou qualitativa, deve ser refletida e ponderada, tendo em atenção as suas vantagens e limitações, sendo de salientar que a opção por uma abordagem de investigação não deve ter por base o desconhecimento da outra. É necessário conhecer as bases lógicas dos métodos utilizados e o significado das suas medidas, pelo que é importante estimular a comunicação entre investigadores qualitativos e quantitativos.

O investigador deve partir para a investigação, tendo em mente uma estratégia flexível, adaptada ao problema a investigar e com a possibilidade de reajustamentos no decurso da investigação. As duas abordagens (qualitativa e quantitativa) são complementares e a utilização de uma em particular deve basear-se, essencialmente, na sua utilidade e adequação no âmbito da investigação. Na escolha dos métodos a utilizar, para dar resposta às questões e/ou às hipóteses de investigação, reside a maior dificuldade sentida por muitos investigadores, pois exige o conhecimento das condições e das justificações da sua utilização e da sua relevância. O investigador deve estar apto a julgar a pertinência dos métodos utilizados e a interpretar adequadamente os resultados obtidos.

A experiência tem demonstrado que a multidisciplinaridade é frequentemente uma mais-valia para a realização de uma investigação científica de qualidade, dado o papel preponderante da articulação entre as duas abordagens. Uma boa gestão da qualidade da investigação em Ciências Sociais e Humanas, ou em qualquer outra área científica, necessita de uma mistura de conhecimentos técnicos, bom senso, conhecimentos sobre a área em estudo (contexto do problema), sensibilidade e um espírito aberto à troca de experiências, potenciadas por um trabalho em equipa.

Agora que está mais sensibilizado sobre esta temática e as diversas opções de escolha existentes, tome a decisão mais adequada. A escolha é sua, mas deve ser de forma ponderada!